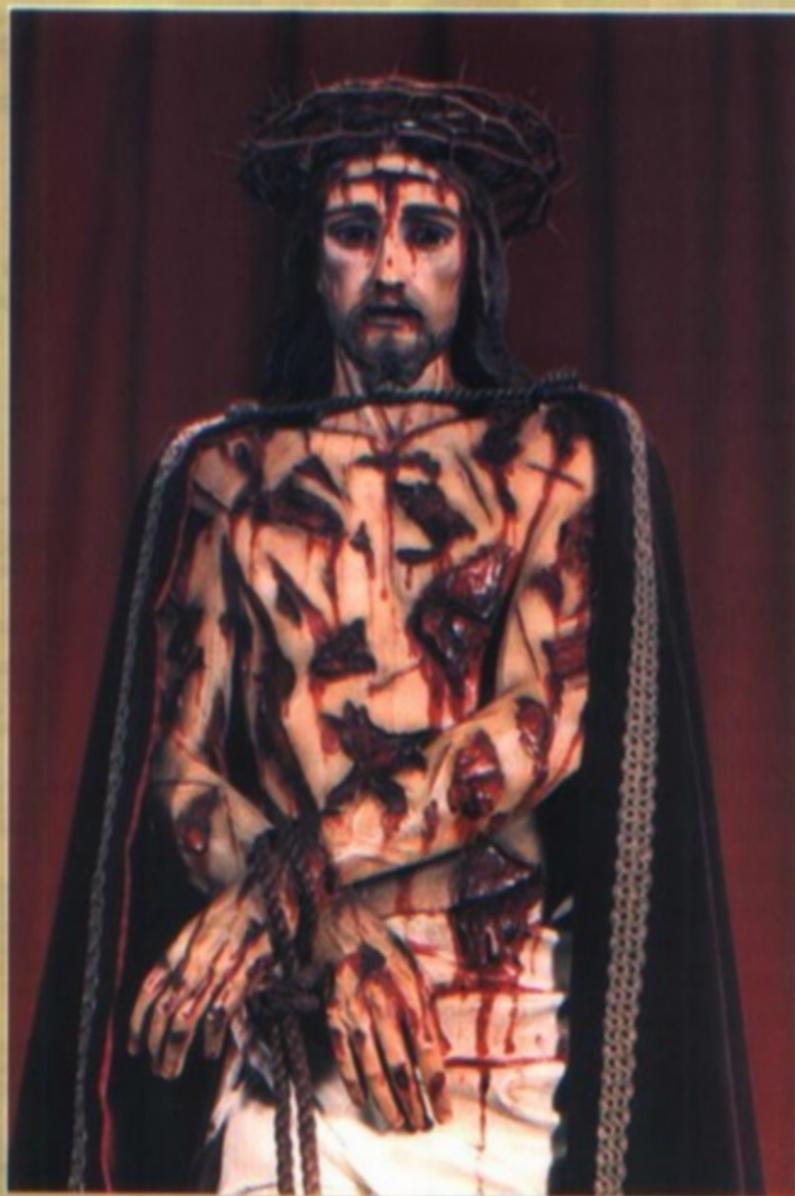




O DESBRAVADOR

**“Senhor, Vós não só me amastes como a Vós mesmo,
mas até mais que a Vós,
porque quisestes sofrer a morte para dela me livrardes”.**

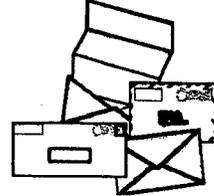
Santo Agostinho



**“Tal excesso de amor obriga-nos a consagrar-Vos,
ó Amável Redentor,
todos os afetos de nosso coração”.**

São Bernardo

Escrevem os leitores



"Ao Grêmio Santa Maria

Venho por esta carta, com todo o prazer, parabenizá-los pelo grande e maravilhoso trabalho que vocês realizam através do informativo "O Desbravador". Eu li alguns exemplares que pertence a terceiros e adorei os temas escolhidos e como são abordados: duma visão católica; e acima de tudo baseado na verdade.

Bem, se mais rodeios gostaria de receber também os informativos que são de suma importância para muitos católicos. Logo que possível enviarei também minha ajuda financeira.

Envio-lhes um grande abraço e peço a Deus que abençoe todo esse trabalho que vocês realizam muito bem.

Estarei esperando ansioso pela resposta."

ALESSANDRO TEIXEIRA DA SILVA
GUARAPARI - ES

"Prezado autor do Desbravador, sabendo o quanto é precioso o conteúdo desta revista, gostaria de receber exemplares da mesma para que eu possa me integrar mais sobre a boa leitura."

IR. LAURA SOARES CAMPOS
ANÁPOLIS - GO

"Olá queridos amigos do Jornal "O Desbravador" e em especial o Sr. Messias de Matos.

É com grande alegria que estou vos escrevendo para vos parabenizar pelos vossos excelentes trabalhos na divulgação da verdadeira doutrina Católica Apostólica Romana.

Existem muitas revistas circulando no Brasil, mas são todas fracas justo nas matérias que deveriam ser fortes. (exceto algumas)

Gosto muito de ler este grande jornal que deveria estar em todos os lares católicos, mas, infelizmente, as condições não ajudam.

Queria saber como tornar-me assinante deste jornal pois aprecio muito de ler pois só podemos encontrar nele verdades que nunca serão trocadas ou melhor esquecidas.

Contando com a colaboração de vocês despeço-me em Cristo Jesus."

CLAUDIO LAZAROTO - SEMINARISTA
PONTA GROSSA - PR

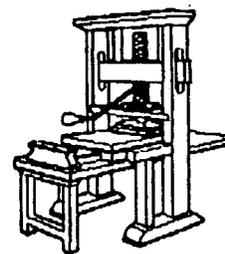
Que o espírito santo ilumine sempre o trabalho de vocês.

A revista o desbravador tem me ajudado com seu conteúdo na minha vida cristã e também nas aulas de catequese.

Gostaria de recebê-lo todo mês.

EDITE BONIG

IVAIPORÃ - PR



O DESBRAVADOR

PUBLICAÇÃO PERIÓDICA BIMESTRAL DO GRÊMIO "SANTA MARIA"

DIRETOR

MESSIAS DE MATTOS

ASSISTENTE DE DIREÇÃO

PE. JOSÉ HENRIQUE DO CARMO
ANSELMO LÁZARO BRANCO
MOACIR ANDRADE DE PAULA

SUPERVISÃO

HERIBALDO CARDOSO DE BARROS
GERALDO JOSÉ DE MATOS
JANILSON ALVES DIAS

REDAÇÃO

PE. SÁVIO FERNANDES BEZERRA
REINALDO RODRIGUES DOS SANTOS
RONILSON VERÍSSIMO
NILTON RODRIGUES DOS SANTOS
LUIZ HENRIQUE DE OLIVEIRA
FRANCISCO DE ASSIS SILVA

SECRETARIA

PATRICIA MIDÕES DE MATOS
MARIA DO CARMO MAZZI RUFFINO
SHEFFERSON SANDER FERREIRA

EXPEDIÇÃO

JORGE HENRIQUE S. RIBEIRO
GERSON FERNANDES DOS SANTOS
ROGÉRIO VERÍSSIMO
MANOEL RAIMUNDO S. MOURA

COMPOSIÇÃO

ESTÚDIO "FRA ANGÉLICO"



CORRESPONDÊNCIA
CAIXA POSTAL - 1525
01059 - 970 SÃO PAULO SP

Editorial



Há coisas que devem sempre estar presentes em nossa vida.

A paixão e os sofrimentos de Nosso Senhor são fatos em que devemos pensar, refletir e meditar.

Na verdade ao vermos a gravura de nossa capa, podemos sentir um pouco do muito que Nosso Senhor sofreu por nós, por nosso amor, em Sua Sacrossanta Paixão.

E sofreu por nós, pessoas concretas, sofreu por mim que agora escrevo, sofreu por você que agora lê. E teria sofrido tudo o que sofreu se só eu existisse no mundo, para com isso me redimir do pecado.

Sofreu por você tudo o que sofreu: espinhos, chicotadas, pregos, deboches, ofensas, o sofrimento de Nossa Senhora, aflições e tantas coisas mais.

E sofreu porque queria o nosso bem, queria a nossa eterna salvação, queria a nós para nos fazer seus amigos, para que fossemos dos seus.

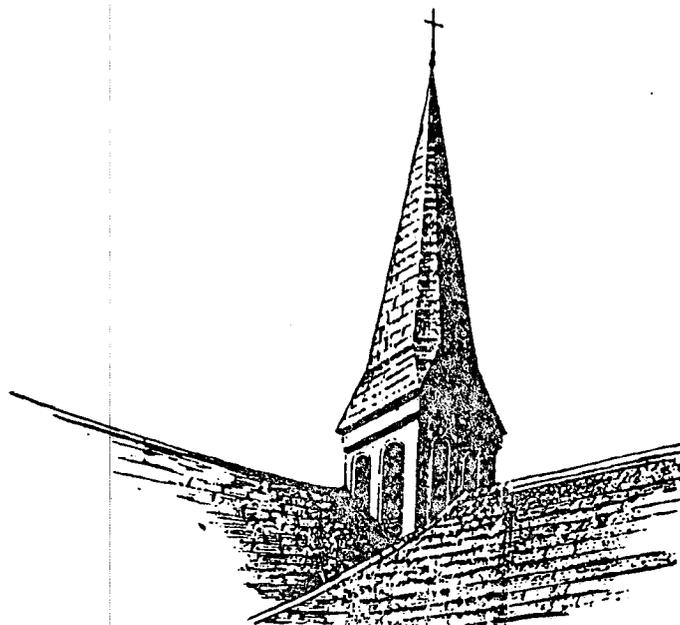
Ao contemplar nossa capa, meu caro leitor, pense no tanto que Nosso Senhor padeceu. Pense e aja em consequência disso. Faça d'Ele a razão de ser de sua vida, o motivo de sua existência, o destino de seu afetos.

Ele merece que você largue o pecado, mude de vida, converta-se, enfim.

Faça isso e não adie esta decisão para amanhã. Por que não por fim já às suas torpezas?

Antes de mais nada, ao terminar este artigo reze uma Ave Maria para que Nossa Senhora lhe dê a graça de começar e a cada momento reze uma Ave Maria, para não desistir do caminho do bem, mas nele prosseguir.

MANÍACO DO PARQUE: O QUE NINGUÉM FALOU.



Durante cerca de um mês, a imprensa ocupou-se preferencialmente dos crimes cometidos pelo chamado “maníaco do parque”. Os fatos foram descritos, comentados.

Ouviram-se psicólogos, psiquiatras, criminalistas, juristas, etc. Mas um aspecto do qual não vimos ninguém tratar foi o da degradação moral do criminoso.

Quando, no início do século, o assassino de Santa Maria Goretti regenerou-se, ele disse que aquilo que o levava a praticar o bárbaro assassinato que praticara, foram as leituras indecentes.

Não queremos aqui de modo algum justificar as barbaridades do maníaco. Queremos apenas dizer que o tipo de crimes por ele praticados vêm aumentando, e este aumento está na razão direta do aumento de más leituras, maus programas de TV, professores que estimulam o vício, cartazes ruins e assim por diante.

Na realidade, as pessoas e em particular os jovens vem sendo inundados de indecências e dessa forma os resultados acabam sendo crimes e depravações.

Já D. Bosco advertia que a má imprensa gerava tísicos e criminosos, e com leituras, filmes, aulas corruptas, os resultados – desgraçadamente serão o surgimento de outros “maníacos do Parque”.

Você que é jovem e me lê agora, se quiser ter uma vida honrada e feliz fuja das leituras e demais coisas obscenas como se foge da pior doença.

Você que é pai e aspira para seus filhos o melhor dos futuros, vigie-os e impeça-os de ver qualquer livro, revista, fita imoral, sob pena de amanhã chorar amargamente por eles.

Castidade, pureza, virgindade, valores tão atacados hoje em dia, tão ridicularizados mesmo, mas sem os quais caminhamos para ser uma pátria de “maníacos do Parque”.

SÃO FELIX CANTALICIO

Felix nasceu em Cantalice, vila da Umbria, no ano de 1513, de pais pobres mas tementes a Deus. A guarda do rebanho foi-lhe confiada quando ainda menino, e ele tinha gravado numa árvore uma grande cruz e costumava passar lá o tempo em oração, enquanto as ovelhas pastavam nos prados virentes.



Mostrou desde pequeno um amor extraordinário às penitências e se flagelava a sangue com áspera disciplina. Crescido em idade e forças, começou a cultivar os campos e não podendo, como desejava, assistir à santa Missa todos os dias, voava em espírito à Igreja, elevando a mente ao Céu enquanto que com a cavadeira sulcava a terra. Mas Deus satisfazia os seus desejos e muitas vezes foi visto ao mesmo tempo na Igreja a rezar e no campo a trabalhar.

Um dia, os bois do arado se rebelaram e o jogaram violentamente no chão passando sobre o seu corpo com o carro. Ter-se-ia esfacelado, mas ao invés permaneceu ileso, ficando só com as vestes rasgadas. Aquele perigo passado e a evidente proteção do Céu, o moveram a abandonar o mundo e entrar na Ordem dos Capuchinhos, depois de ter distribuído aos pobres tudo o que tinha.

Estava então no vigésimo oitavo ano de sua existência e começou o noviciado no convento de Ascoli, onde pareceu logo experiente na virtude.

Emitidos os votos, foi enviado a Roma, onde por 40 anos exerceu o ofício de pedinte, que talvez seja o emprego mais duro e mais rico de humilhações. Felix saía todos os dias com o saco às costas e percorria as ruas de Roma, pedindo esmola para o convento, com ar modesto e recolhido, que mostrava estar sempre em união com Deus. No meio de exercício tão laborioso, de procurar alimento para os seus numerosos irmãos, não deixou de levar a sua penitência e mortificação até o mais alto grau. Negava aos seus sentidos qualquer prazer, tendo os olhos sempre fixos na terra e o coração lá no Céu; jejuava a pão e água nas três quaresmas do Pai S. Francisco, e não comia outra coisa além de algu-



mas fatias de pão que sobravam. Uma esteira sobre as nuas tábuas e um feixe de sarmentos formavam todo o seu leito, sobre o qual não dormia mais que duas horas. Três vezes por noite se disciplinava a sangue e jamais depunha seu pungente cilício.

Um seu companheiro pediu um dia ao Cardeal Protetor da Ordem que fizesse aliviar a Frei Felix do officio de pedinte, sendo consumado nas fadigas e avançado nos anos; mas o Santo respondeu: - "É preciso, Eminência, que o militar morra com a espada na mão e o burro debaixo de sua carga. Deus não quer que agrade em nada este corpo, que não é bom senão para padecer."



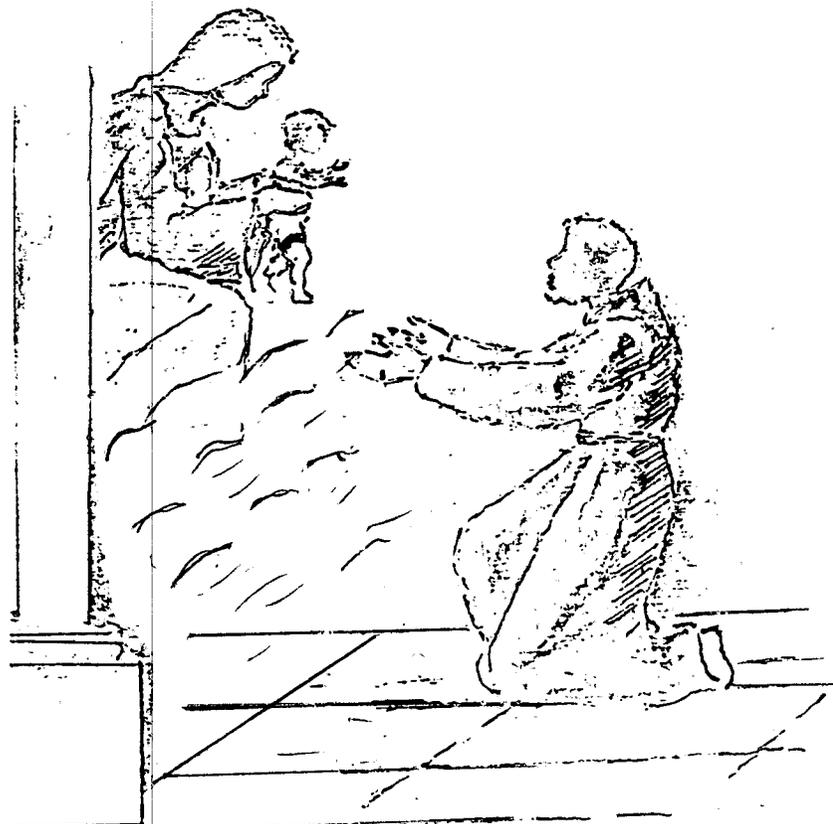
Por quanto austero fosse consigo próprio, era em extremo doce com os outros, e não se podia compreender como um homem educado no campo, sem cultura alguma, fosse tão civil nas suas maneiras. O seu zelo era sábio e discreto e usava mais de súplicas que de avisos. Tendo sabido das más disposições em que se achavam certos jovens, foi-lhes ao encontro e fazendo uma genuflexão ante eles: "Suplicovos, meus irmãos, disse-lhes chorando, que tenhais piedade de vossa alma." Estas palavras trasbordantes de caridade extinguiram as suas paixões brutais e os converteram a melhores pensamentos.

Sabendo que num dia de carnaval muita gente corria para assistir certa comédia escandalosa, o seu zelo se acendeu; e pediu com vivas instâncias a Frei Lupo, célebre pregador capuchinho, que fosse com ele dispersar aquela multidão. Frei Felix foi com uma pesada cruz às costas e uma caveira na mão, acompanhado pelo padre pregador, o qual falou com tanta facilidade da vaidade das coisas terrenas e dos rigores dos juízos divinos, que comoveu toda a assembléa e os fez abandonar o teatro.



A virtude predileta do humilde capuchinho era a caridade para com os pobres e os enfermos e tendo obtido permissão dos superiores de fazer-lhes todo o bem possível, recolhia abundantes esmolas e as distribuía. Proveu a muitas meninas pobres que perigavam e socorreu a várias famílias desoladas e necessitadas. Passava os domingos e as festas nos hospitais, procurando para os doentes não poucos mantimentos no tempo da carestia. O amor aos pobres nascia nele do amor ardente a Jesus Cristo, o qual quer ser servido nos infelizes e protesta de reconhecer feito a si próprio o bem que se faz a outrem. Tinha sempre o

Seu Nome dulcíssimo nos lábios; e jamais o pronunciava sem derramar lágrimas de alegria e de ternura. Ajudava todos os dias a primeira Missa, com um ar tão devoto e recolhido, que parecia um serafim e excitava a devoção dos assistentes. Nos primeiros anos comungava três vezes por semana, mas nos últimos 15 anos de sua vida, aproximava-se todos os dias da Sagrada Mesa com transportes inflamados de amor que às vezes não podia terminar a Confissão.



A ternura para com a incomparável Mãe de Deus, Maria SS., não foi certamente inferior. Jejuava a pão e água em todas as vigílias das suas festas e de 6 de Julho até o dia da Assunção, fazia uma quaresma em sua honra. Recitava muitas vezes o Santo Rosário recomendando-se com confiança filial à Nossa Senhora em todas as suas necessidades; e obtinha favores especiais e graças assinaladíssimas para si e para os outros. Uma noite apareceu-lhe Maria, brilhante de luz e de beleza e pôs-lhe nos braços o Menino Jesus. Felix pode apertá-lo ao peito, achegar seu coração ao dele, sentir as palpitações misteriosas de caridade, cobri-lo de beijos e caricias enquanto estava inundado de alegria celeste.

A sua humildade era tão profunda e o conceito que nutria de si mesmo tão baixo, que reconhecido universalmente em Roma como santo, respeitado e honrado pelo povo, pelos príncipes, pelos cardeais e pelos papas, não podia compreender como era suportado na religião e como não fosse vilipendiado por quem o encontrava nas ruas da cidade.

Contraíra uma grande amizade com S. Filipe Nery, fundador da Congregação do Oratório, e aquelas duas almas eleitas tomavam parte nas graças que recebiam do Senhor e se inflamavam reciprocamente no seu santo amor. Os seus cumprimentos e saudações eram especiais. Toda a vez que se encontravam nas ruas de Roma, Frei Felix dizia a S. Filipe: “desejo que o fogo do amor de Deus vos devore até a medula dos ossos.” “E eu, respondia S. Filipe, peço a Deus que as chamas da caridade reduzam em cinza o vosso corpo.” Era tão grande o desejo de padecer e de morrer por Jesus Cristo que desejavam reciprocamente, as rodas, as caldeiras de água fervente, as unhas de ferro, os cavaletes e os outros tormentos que os mártires tinham sofrido.

Toda a sua vida, se bem que distraída e passada nas ruas esmolando, não foi mais que um exercício de oração. Foi-lhe perguntado, um dia, como no rumor do mundo e em meio de tantos objetos diversos pudesse estar sempre na presença divina. - “E que dificuldade pode haver nisso? Respondeu Frei Felix. Talvez haja alguma

criatura na terra que não nos possa elevar a Deus, se o quisermos?"

Como tivesse o costume de passar a maior parte da noite na Igreja, por isso quis um padre ver o que fazia. Viu-o em pé no meio da Igreja com os braços estendidos em forma de cruz e como extasiado dizendo com voz acompanhada de suspiros e lágrimas: "Senhor, recomendo-vos este povo e sobretudo os nossos benfeitores; misericórdia, ó grande Deus, misericórdia para mim pobre pecador." Aí calou-se; e permaneceu com os braços sempre em forma de cruz com os olhos para o altar por bem três horas, imóvel como uma estátua. Que maravilhas passavam então naquela alma seráfica? Ninguém o pôde saber, mas certamente ele gozava êxtases felizes e tinha inefáveis colóquios com o Céu.

Querendo Deus purificar a sua virtude e aumentar os seus méritos, no fim da vida mandou-lhe uma cólica cruel que ele tolerou sempre com heróica paciência. O médico o interrogou porque não pronunciava os nomes de Jesus e Maria para ser livre daqueles espasmos e o Santo respondeu: "Amo muito a mim mesmo para privar-me do mérito destas dores." Prevendo vizinha a sua morte, despediu-se de seus caros benfeitores e caindo definitivamente de cama, disse gracejando: "A besta de carga (assim costumava chamar o seu corpo) caiu e não está mais em estado de se levantar."

Nos 18 dias que sobreviveu, foi arrebatado num dulcíssimo êxtase, e os seus olhos estavam sempre fixos num objeto só por ele visto. Os transportes de amor e de alegria e os seus braços voltados para aquele lado deram motivo a um Padre de

perguntar-lhe porque se agitava. "Oh! Não vedes, lhe disse, a minha cara Mãe, a santa Virgem, acompanhada dos Santos Anjos que me enche de alegria?" Expirou suavemente no ósculo do Senhor no ano de 1587, em idade de 72 anos. Os numerosos milagres que operou determinaram logo os Sumo Pontífices a decretar-lhe as honras dos altares. Foi declarado Beato por Urbano VIII, no ano de 1625, e canonizado por Clemente XI, em 1712.

O humilde capuchinho pedinte repete a todos, que podem-se santificar mesmo nos empregos baixos e nas agitações e nos tumultos dos negócios. Ele chegou à perfeição, vivendo, a maior parte de sua vida, nas ruas das cidades à procura de esmolas para os seus irmãos de hábito. Querer é poder e quem quer faz-se santo.

COLABORE COM O DESBRAVADOR

Atravessamos dias difíceis. É sabido que ocorrem dificuldades em nosso país. Quanto a nós, os gastos cresceram de forma assustadora. Só para darmos um exemplo a tarifa de correio aumentou-nos consideravelmente.

Não queremos e não podemos mudar o que nos propusemos desde o nosso primeiro número, qual seja, "O Desbravador" deve ser gratuito e, com auxílio de Nossa Senhora continuará a sê-lo.

Mas, mais uma vez pedimos sua colaboração. Qualquer quantia é preciosa. Basta você ir aos bancos mencionados, em qualquer agência deles, e fazer o depósito nas contas que seguem:

BANCO ITAÚ

Conta Corrente 00433 - 0 (Agência 0003 - Mercúrio) São Paulo - SP

BRADERCO

Conta Corrente 24019 - 2 (Agência 278 - 0 Gasômetro) São Paulo - SP
Em nome do GRÊMIO SANTA MARIA

QUE NOSSA SENHORA O RECOMPENSE

Da Boa Intenção

Santo Afonso Maria de Ligório



Suma importância da boa intenção

Devemos ter sempre em vista que a boa ou má intenção com que se faz uma ação torna-se boa ou má diante de Deus. “Se teu olhar for simples, teu corpo inteiro será lúcido, diz o Salvador (Mt 6, 22); se teu olho for mau, todo o teu corpo será tenebroso”.

Os Santos Padres, por esse olho, entendem a boa intenção, e pelo corpo a ação. Jesus Cristo quer, pois, dizer: Se nossa intenção é simples, isto é, se não visamos outra coisa senão o beneplácito de Deus, toda a nossa ação é boa e brilha em pureza celestial; sendo, porém, má a nossa intenção, isto é, tendo em vista um outro fim menos bom, toda a ação é má.



A boa intenção é, pois, a alma de nossas ações; ela dá-lhes a vida e seu verdadeiro valor.

O cristão devoto, aqui na terra, aspira unicamente a agradar a Deus. Essa aspiração alegra o Coração de Deus e abraça-O em amor por tal alma, que lhe faz dizer: “Feriste o Meu Coração, minha irmã, minha esposa, feriste Meu Coração com um de teus olhos” (Cânt 4, 9).

Esse olho da Santa Esposa, isto é, da alma que ama a Deus, significa o único fim que ela tem em todas as suas ações e pensamentos, a saber, o agrado de Deus.

Os mundanos consideram as coisas com diversos olhos, isto é, tem em seus atos diversos fins desregrados, como: agradar aos homens, conquistar um nome, ajuntar riquezas ou, ao menos, satisfazer sua vontade própria.

Os Santos, ao contrário, tem um só olho para, em todas as coisas, só verem o agrado Deus; sem interrupção dizem, com David (Sl 72, 25): “Que tenho eu no Céu? E, fora de vós, que desejo eu na terra?... Deus de meu coração, e minha partilha é Deus para sempre”. Por isso não basta praticar boas obras; devemos praticá-las bem.

Nossas obras só então serão perfeitas e santas, quando praticadas com a intenção de agradarmos Deus. Assim procedia o Divino Salvador de quem diz o Evangelista: “Ele fez tudo bem” (Mc 7, 37).

Aos olhos dos homens uma obra sobe em valor à medida do trabalho que custou: diante de Deus, porém, o valor de uma ação é tanto maior quanto mais perfeita é a intenção que se teve em vista porque, como diz a Escritura, o homem olha para a obra exterior, “Deus, porém, vê o coração” (1 Rs 16,), a saber, a vontade com que foi feita a obra.

Haverá coisa mais bela do que sofrer o martírio e oferecer a Deus o sacrifício de sua própria vida pela verdadeira fé?

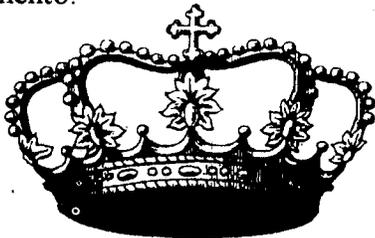
E, contudo, diz o Apóstolo (1 Cor 13, 3): “Se desse meu corpo para ser queimado e não tivesse a caridade, nada me aproveitaria”. “Não são os tormentos e a morte que constituem o martírio, diz S. Agostinho (In ps. 31, en. 2), mas a intenção e o fim pelo qual se padece”.

O Real Profeta exclama (Sl 65, 15): “Oferecer-vos-ei holocausto com a medula”. Alguns fazem a Deus sacrifícios, mas sem medula, isto é, sem a intenção de agradar-lhes: tais sacrifícios Deus não aceita. “Deus recompensa nossas ações conforme o grau de pureza de nossa intenção”, diz S. Madalena de Pazzi.



Vendo o Salvador uma pobre viúva lançar dois reais no gazofilácio, disse a seus discípulos: “Na verdade vos digo que esta pobre viúva deu mais que todos os outros” (Mc 12, 43). Segundo S. Cipriano, Nosso Senhor disse isso para nos mostrar que ele não olha tanto para a obra, como para o amor e a intenção com que ela é feita.

Nunca te tenhas em vista em qualquer de tuas ações, alma cristã. Queres saber o que faz aquele que, em suas ações, se busca a si mesmo, fazendo-as para ser louvado ou para encontrar nisso qualquer satisfação? Ele procede, segundo o profeta Ageu (1, 6), como um que lança a recompensa recebida por seu trabalho em um saco furado, isto é, ele perde todo o seu merecimento.



Por isso nos recomenda o Divino Salvador (Mt 6, 1): “Guardai-vos de fazer vossas obras diante dos homens, com o fim de serdes visto por eles”, porque, se assim procederdes, vos responderei, quando uma vez me pedirdes vossa recompensa: Já recebestes o louvor que procuráveis, que mais quereis?

Devemos renunciar a tudo, mesmo aos exercícios espirituais, quando Deus quer que nos dediquemos a outras ocupações. Diz-se isso visando especialmente os que se perturbam quando tem de deixar suas devoções por causa da obediência ou da caridade. Uma tal perturbação não vem certamente de Deus, mas, ou do demônio ou do amor-próprio. Agradar a Deus, mesmo que nos custe a vida, esta é a suprema máxima dos Santos.

Se, portanto, estiveres à mão com trabalhos que te foram impostos pela caridade, obediência ou decoro, não te queixes de que não podes empregar na oração esse tempo, como era teu desejo.

Estando uma vez o Pe. Baltasar Alvarez, muito ocupado e desejando ver-se livre para se dar à oração, ouviu o Senhor dizer-lhe: “Desde que não podes estar perto de mim, debes te contentar que eu me sirva de ti”.





Caracteres de boa intenção

Adverte agora alguns sinais, alma cristã, dos quais poderás deduzir se tuas obras procedem realmente de uma intenção pura.

O primeiro sinal da boa intenção consiste em não te inquietares quando a obra começada não dá o resultado esperado, mas em conservares a paz como se tivesses alcançado o teu fim.

Gozarás certamente dessa paz de coração se em tuas ações só tiveres a Deus em vista, porque, nesse caso, logo que vires que Deus não quer a tua obra, também tu não a quererás, mais, sabendo que ele não examina se ela deu resultado, mas unicamente se a empreendeste com o fito de agradar-lhe.

O segundo sinal da boa intenção consiste em te alegrares do que os outros fazem, como se tu o tiveras executado, pois, para quem busca unicamente a glória de Deus é inteiramente igual se ela é promovida por outro ou por ele mesmo.

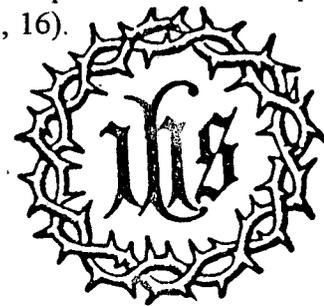
O terceiro sinal consiste em não procurares em tuas obras nem aplauso nem agradecimento e em não perderes a paz, mesmo quando fores repreendido e maltratado por causa delas, na certeza de que alcançaste teu fim único, isto é, agradar a Deus.

Quando, porém, fores louvado por outros por qualquer coisa e te sentires tentado a te comprazer nesse louvor, não precisas te esforçar muito em combater essa tentação com atos contrários; é melhor que a desprezes simplesmente e digas com o São João d'Ávila a teu amor-próprio: "Chegas muito tarde, já ofereci minha obra a Nosso Senhor".



Além disso, quando praticares uma boa ação, como orar assiduamente, levar uma vida recolhida, praticar a mortificação, dar um bom exemplo aos demais, e o fizeres unicamente por Deus, o temor de ser visto ou louvado não deve te impedir de a levar a cabo.

Nosso Senhor mesmo quer que os outros vejam nossas boas obras, para elas os excitem à imitação e dêem honra a Deus. Isso atesta o Divino Salvador, dizendo: "Brilhe vossa luz diante dos homens, para que vejam vossas boas obras e glorifiquem vosso Pai que está nos Céus" (Mt 5, 16).



Cuidemos, pois, unicamente de fazer tudo com uma boa intenção, e, se a vaidade desperta, imitemos a S. Bernardo, que, sentindo-se, durante uma prática, tentado à vaidade, expeliu-a de si, dizendo: "Não comecei a pregar por tua causa e, por isso, também não concluirei por tua causa; não tenho outra intenção senão agradar a Deus".

"Se procurarmos agradar unicamente a Deus, diz Santa Teresa, ele nos dará a força para vencermos qualquer tentação de vaidade" (Vit c. 10)

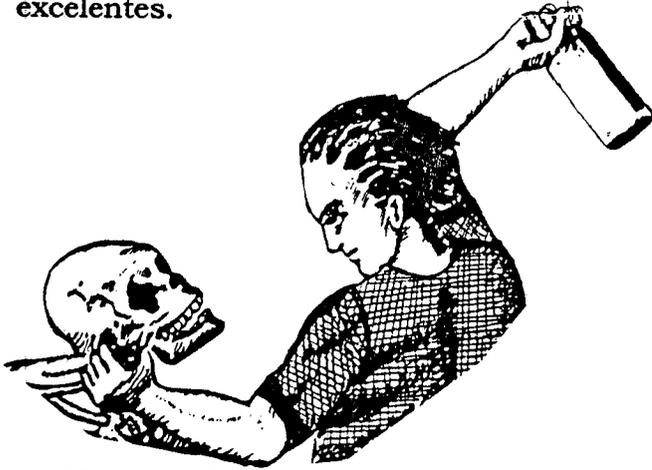
Os Homens se esqueceram de Deus

Na medida em que a sociedade é formada por homens e que estes têm pecado original, a perfeição social não é possível. Sempre ocorrem fraquezas e misérias humanas, que a impedem.

Mas, a sociedade pode ser melhor ou pior. E isto ocorre na medida em que os homens são melhores ou piores, na medida em que se segue ou não as Leis de Deus e de sua Igreja.

Quanto mais próximos os homens estiverem de Deus, tanto mais, a civilização se aproximará do seu ideal. Quanto mais os homens ofenderem a Deus, tanto mais a barbárie reinará.

Assim, vemos pela História que houve épocas que existiam governantes santos, camponeses santos e religiosos santos em profusão e com isso a sociedade era toda influenciada por princípios cristãos. As leis, os costumes e a cultura eram excelentes.



Hoje em dia, ao invés disso, Deus é o grande esquecido da grande maioria dos homens.

Leis aberrantes e contrárias aos Divinos ensinamentos vigoram. A moral está em frangalhos, a vida das pessoas está longe, muito longe mesmo de Deus Nosso Senhor.

Com isso, tudo vai mal: a economia, o desemprego, a segurança e tantas outras coisas. Para só citarmos uma coisa, falaremos da criminalidade: ela avança assustadoramente. Cadeias são feitas, polícias são equipadas, contratam-se policiais e nada se resolve. Sim, nada se resolve, uma vez que o problema está nos homens que vivem longe de Deus.

O homem deixado à sua própria sorte é capaz de todas as maldades. "Não há pecado no mundo que alguém tenha cometido, que eu não possa vir a cometer", dizia Santo Agostinho. O homem, sem auxílio da graça Divina, é incapaz de praticar a virtude. Com auxílio desta graça é capaz de maravilhas.

O santos são grandes obras da graça: um São Francisco de Assis, uma Santa Terezinha, um São João Bosco, assim como tantos outros, foram maravilhas para o mundo e glória para Deus.

Como em nossos dias, o homem vive um ateísmo prático, vive esquecendo que Deus existe, os frutos disso são visíveis. Nada funciona. Nada vai bem.

Aliás, as coisas vão muito mal. As famílias estão sendo destruídas, abortos são praticados, cresce o homossexualismo, as drogas destroem centenas de jovens, os crimes aumentam, a depravação impera.

Com isso, economia, saúde etc. vão mal. Não se faz uma parede sólida com maus tijolos. Não se tem uma sociedade boa, com homens ruins. A sociedade é o que são seus membros.

Em vão obteremos uma melhora nas coisas humanas se o próprio homem não melhorar. E melhorar é converter-se, é santificar-se, é rezar, é ser católico, e viver com e para Deus é ser filho verdadeiro de Maria Santíssima.

Acorda, homem! Acorda humanidade! Voltai para Deus e ao invés dessa balbúrdia que é a sociedade atual, teremos um mundo melhor que se realizará na eternidade. Na Cidade Eterna como dizia Santo Agostinho.

Leitor, comece esta volta, mudando você.

Quero fazer o bem!

Quero que todos façam o bem!

Quero que o bem seja feito!

Uma tendência do ser humano é elogiar suas ações e desmerecer o que os outros fazem.

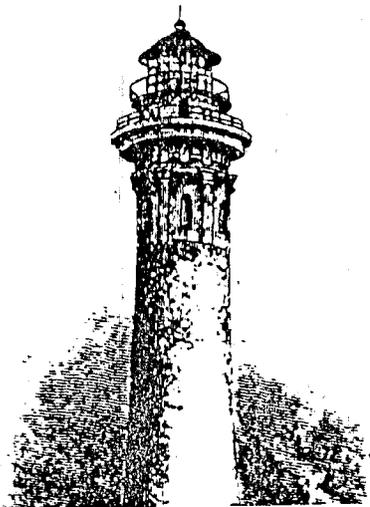
Pessoas há que quando fazem coisas boas se auto-elogiam, mas quanto ao bem alheio colocam reparos, seja quanto à forma, seja quanto a pormenores, numa atitude que demonstra que estas pessoas se consideram os únicos bons.

Como isso difere do comportamento correto.

Segundo Santo Afonso Maria de Ligório um dos sinais da reta intenção é alegrar-se com o bem feito pelos outros. Assim, quem ama a Deus, quer vê-LO servido e honrado não importa por quem seja.

“Mas, dirá alguém, aquela pessoa não me é simpática” ou então “ele não é de minha equipe”. Não importa. Ele é católico. Verdadeiro católico, esforça-se por ser amigo de Deus, ensina a sã doutrina, faz o bem, ama Nossa Senhora.

Tomara todos fossem assim.



Acreditamos nós que grande parte da situação do mundo atual e dos meios católicos se deve ao mau uso do que chamamos espírito de partido, quer dizer, não se pensa na Igreja Católica, mas, no “meu círculo”, na “minha turma”, nos “meus amigos”.

Devemos sim é pensar na Minha (de Cristo) Igreja. Isto sim. Devemos fazer o bem e querer que o bem seja feito.

D. Bosco, fundador dos Salesianos, cooperava e ajudava obras que nada tinham a ver com a sua, pelo fato de que com isso fazia o bem e dava glória a Deus.

São Felipe Néri, apesar de ser o fundador da Congregação do Oratório, mandou inúmeros jovens para a recém fundada Companhia de Jesus, com isso fazia o bem e dava glória a Deus.

* * *

São Paulo (Fil. I, 18) nos diz “contanto que Cristo de qualquer modo seja anunciado, ou por algum pretexto ou com sinceridade, não só nisto me alegro, mas ainda me alegrarei”.

Pensemos assim, ajamos assim, vivamos desta forma.

Faça a diferença

Quando examinam a terrível situação decadente da humanidade, algumas pessoas, numa sensação de incapacidade para reagir, dizem “o que eu posso fazer?” ou “uma andorinha só não faz verão”, ou ainda “quem sou eu para melhorar o mundo?”

Diríamos que essas pessoas refletem com cálculos meramente humanos, e nesse sentido, elas parecem ter razão.

Mas, os cálculos humanos são diversos, profundamente diversos dos designios da Providência Divina.

Estão aí os santos que não nos deixam mentir. Está diante de nós a História para mostrar o que afirmamos. Poderíamos citar inúmeros fatos. Ficaremos apenas com dois.

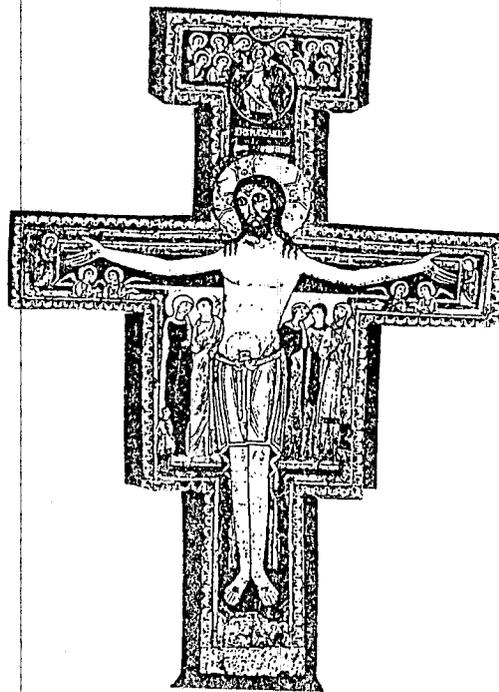
Em seu processo de aproximação com Deus, São Francisco de Assis perambulava pela cidade e arredores.

Numa de suas andanças entrou na pequena igreja de São Damião e ali ouviu uma voz saída de um crucifixo bizantino: “Francisco, vai e reconstrói a minha Igreja, que ameaça ruir”.

O Santo tomou a ordem ao pé da letra e se pôs a pedir pedras para a reconstrução da igreja de São Damião. Ela foi reconstruída.

Francisco e seus primeiros companheiros reformaram os prédios de várias igrejas da região de Assis.

Mas, nem ele a princípio percebeu que era chamado para mudar o mundo cristão. E, como ele de boa mente atendeu à voz da graça, ele reformou não só os prédios mas levou até Deus, um sem número de almas.



São Francisco foi andorinha que fez verão no século XIII, com Deus, de quem foi obediente instrumento.

Se formos hoje à cidade de Siena, na Itália, veremos que ainda é uma pequena cidade medieval. Jamais Siena foi importante em vários setores da vida humana.

Porém, esta pequenina cidade deu à Santa Igreja dois santos de tal grandeza que iluminaram a Cristandade: Santa Catarina de Siena e São Bernardino de Siena.

Só mencionaremos aqui o feito da Santa que conseguiu trazer de volta o Papa de Avinhão para Roma.

Santa Catarina é doutora da Igreja.

Podemos dizer que, em grande parte, Siena é lembrada por estes santos que deu ao mundo.

Cálculos humanos, dizíamos a respeito do desânimo que alguns possuem. Humanos, meramente humanos.

Felizmente, Deus pensa e age bem diferente.

Onde encontrar a felicidade?

ONDE ENCONTRAR
A FELICIDADE?

FIZ ESSA PERGUNTA A
VÁRIAS PESSOAS, ELAS ME
RESponderAM!



SEI LA'! PROCUREI
A FELICIDADE NA
FARRA, NO SON,
NA BOLINHA E NA
'PICADA', E VIVO
NA FOSSA!!!



ENCONTRE AMIGOS INFLUENTES,
QUE O AJUDEM A SUBIR NA VIDA...



A CULPA É DO
SISTEMA, BICHO!
É PRECISO
ACABAR COM A
ALIENAÇÃO!

FELICIDADE É A SERPENTINA,
É O CONFETE, É O SAMBÃO NO
ASFALTO, É A CERVEJINHA
BEM GELADA...

FELICIDADE É LIBERTA-
ÇÃO. COMO DIZIA FREUD,
É PRECISO LIBERTAR-SE
DAS ESTRUTURAS
MENTAIS ORESSORAS!



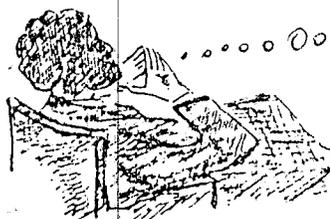
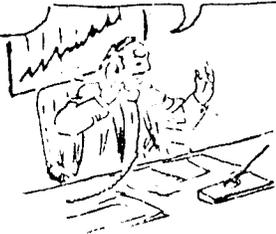
NÃO ESQUENTA, AMIGO.
PRA' QUE SABER O QUE
É FELICIDADE? FAÇA
COMO EU...



FELICIDADE É
INTEGRAR-SE NO
COSMOS E SUBIR
NO ASTRAL PARA
ALCANÇAR A
SERENIDADE...



SUBA NA VIDA,
COMO EU! SOU DONO DE
CINCO EMPRESAS, ASSINO
CENTENAS DE DOCUMENTOS,
JÁ TIVE TRÊS ENFARTES,
E SOU (ACHO)... FELIZ...



...E EU SÓ OUVI
MENTIRAS, ASNEIRAS,
ILUSÕES. NO ENTANTO, EU
ENCONTREI A VERDADEIRA
FELICIDADE...

VIRE A PÁGINA. →

A Verdadeira Felicidade está na Cruz



Fomos criados por Deus e para Deus, e nossa felicidade somente n'Ele pode ser encontrada. Em vão os homens buscam encontrar satisfação dos seus desejos nos bens perecíveis deste mundo. Dedicam suas vidas ao que é passageiro e pelo passageiro são tragados. Buscam seus tesouros onde estes não existem. Plantam em terra árida e sempre vivem famintos. O tédio os acompanha, porque colocam suas esperanças naquilo que morre.

Um dia Nosso Senhor perguntou a seus discípulos se estes queriam deixá-lo. "Para onde iremos, Senhor? só Vós tendes palavras de vida eterna", foi a resposta obtida. Realmente, somente Nosso Senhor pode trazer ao homem a plenitude. Com Ele somos felizes, sem Ele vivemos em vão. E o verdadeiro cristão não se contenta em apreciar Nosso Senhor.

Ele O imita: o cristão é outro Cristo. E esta imitação é também e principalmente na Cruz. Ele toma sua cruz e segue Nosso Senhor.

E apesar das dificuldades e percalços, recebe graças e os vence, e chega ao seu calvário, e triunfa com Cristo.

Os santos, que foram imitadores de Jesus, amavam a sua Cruz como Jesus amou a sua própria, e consideravam que uma obra era abençoada por Deus quando padecia contrariedades e sofrimentos. Alias sofrer todos sofrem, quer o santo, quer o pecador. A diferença está no fato de que o justo aceita e ama a sua Cruz.

Sendo assim inutilmente procurará consolação nesta vida quem não estiver disposto a carregar a sua Cruz. Os santos obtiveram a felicidade possível já neste mundo porque assim procederam. Quem portanto quiser amar a Deus e portanto ser feliz, deve fazer o mesmo. A propósito é bom lembrar do verso de Camões: "Tu, que descanso buscas com cuidado/ Neste mar do mundo tempestuoso/ Não esperes encontrar nenhum repouso/ Senão em Cristo Jesus Crucificado".